



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

Mário César da Silva Castro

O *Workshop* Cultural como possibilidade de exercício e prática da
pluralidade cultural no cotidiano escolar da EJA

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA

O *Workshop* Cultural como possibilidade de exercício e prática da
pluralidade cultural no cotidiano escolar da EJA

Mário César da Silva Castro

PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Gonçalves de Faria Lopes

TUTORA ORIENTADORA: Profª. Ms Cléssia Mara Santos

PROFESSORA AVALIADORA: Letícia de L. Curado Teles

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA

Mário César da Silva Castro

O *Workshop* Cultural como possibilidade de exercício e prática da
pluralidade cultural no cotidiano escolar da EJA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e
Adultos

Professor Orientador

Tutor Orientador

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

SUMÁRIO

I- PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL):

1-	Dados de identificação do proponente	04
2-	Dados de identificação do Projeto	04
3-	Ambiente institucional	04
4-	Justificativa e caracterização do problema	06
5-	Objetivos	11
6-	Atividades/ Responsabilidades	12
7-	Cronograma	15
8-	Parceiros	16
9-	Avaliação.....	16
10-	Referências	16

ANEXOS:

1-	Normas para Apresentação do <i>Workshop</i>	19
----	---	----

I - PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1- Nomes: Mário César da Silva Castro

1.2- Turma: G

1.3- Informações para contato:

elianeemario@ig.com.br – 91528734

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- Título: O *Workshop* Cultural como possibilidade de exercício e prática da pluralidade cultural no cotidiano escolar da EJA

2.2- Área de abrangência: Local

2.3- Instituição:

Nome: CENTRO EDUCACIONAL POMPÍLIO MARQUES DE SOUZA

Endereço: Área Suburbana - Módulo 01 - Lote 13 - Condomínio Mestre D'armas -
CEP: 73.380-100 - Planaltina - DF

Instância institucional de decisão:

- Escola: Conselho Escolar

2.4- Público ao qual se destina:

Comunidade escolar da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza 2º segmento.

2.5- Período de execução:

Início: fevereiro/2010

Término: outubro/2010

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O Centro Educacional Pompílio Marques de Sousa é um Estabelecimento de Ensino público fundado no dia 01 de janeiro de 2005, localizado em Brasília (DF), na cidade satélite

de Planaltina, Bairro Condomínio Mestre D'armas, no Módulo I, lote 13, que atende alunos de 10 (doze) a 50 (cinquenta) anos, com atividades de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, e além de alunos de EJA, 2º segmento, no noturno.

A escola é dirigida atualmente, pelo Professor Welton Rabelo da Silva e por uma equipe de profissionais qualificados, oferecendo aos seus alunos e pais, orientação e acompanhamento com pedagogos e orientadores.

Hoje, são atendidos quase 200 estudantes na EJA, sendo 50 por cento alunos repetentes de origem do diurno, com idades de 14 a 20 anos, e 50 por cento de senhoras e senhores com idades superiores há 40 anos e que não estudavam a mais de 10 anos, matriculados regularmente e acompanhados pela coordenação pedagógica, nas quais se procuram promover, de fato, a educação com sua pluralidade cultural.

A escola realizava a festa denominada Festa das Regiões até a troca de gestores, no ano de 2007. A Festa consistia em apresentações de todos os alunos da escola, sobre as regiões sem temas definidos e não existia a EJA, que só teve sua implantação no ano de 2009, os alunos eram divididos por turmas para realização das apresentações, a organização e toda a festa eram de responsabilidade da direção sem ajuda dos professores e alunos. Os alunos só faziam uma pesquisa sobre os aspectos geográficos da região, apresentava uma comida típica, uma dança típica e nada mais, como não havia a modalidade da EJA, todos os alunos e professores tinham que participar da festa devido à gestão na época trabalhar de forma autoritária.

Essa experiência criou um ambiente institucional favorável à sua reativação, nesta oportunidade, como um Projeto de Intervenção – PIL voltado à pluralidade cultural, mediante a realização de um *Workshop*.

Os atores sociais envolvidos no problema são: a equipe Diretiva da unidade, todo corpo docente do noturno e discente da EJA.

Os conflitos e/ou confrontos na localidade em função do problema são hoje a violência e a indisciplina que faz com que esse projeto de trabalho, na área de diversidade cultural, supõe um enfoque do ensino que tenta ressuscitar a concepção e as práticas educacionais na escola, para dar resposta às mudanças sociais, que se produzem nos jovens e adultos e na função da qualidade da educação, e não simplesmente readaptar uma proposta do passado e atualizá-la.

A cultura é tudo aquilo que nos cerca que nos forma; nossos valores, nossas crenças, nossos comportamentos. É também tudo aquilo que produzimos através do espírito e do corpo e que, portanto, não é natural, mas que nos identifica e nos diferencia do *outro*. Ela compartilha de cada sociedade e de tudo aquilo que nela se inscreve, pois é a cultura que regula o nosso comportamento social. Para a representação da cultura, porém, é necessária uma linguagem: a arquitetura, a pintura, a culinária, a moda, a fotografia, a dança, o teatro, a literatura, a música, a ciência, o cinema.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

O presente projeto de intervenção trata-se da questão relacionada à pluralidade cultural na Educação de Jovens e Adultos. Tenta-se explicar a relação que há entre a pluralidade cultural e os alunos, a fim de observar o cotidiano dos mesmos, para vivenciar a pluralidade cultural junto aos próprios alunos. Visa identificar como a pluralidade cultural faz parte do cotidiano dos alunos que estudam na EJA. Justifica-se este projeto a importância de analisar a pluralidade cultural, refletir sobre a forma que ela é aplicada, contribuindo para um melhor desenvolvimento e valorização das diversas culturas e incentivando o próprio conhecimento do aluno no cotidiano escolar.

Objetiva-se assim, que nossa sociedade é formada por diferentes etnias, com imigrantes de diferentes países. Assim, faz-se necessário buscar caminhos para uma convivência harmoniosa, para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, na qual todos sejam iguais em direitos e deveres. O preconceito velado existente em nossa sociedade; a discriminação e a exclusão social precisam ser superadas para a consolidação de um mundo viável. Precisa-se fomentar em nossas escolas a valorização do homem, independente de cor, etnia, religião, sexo e idade.

Concluindo que é importante haver um trabalho de conscientização direcionado aos professores da escola alertando-os da responsabilidade de trabalhar o conhecimento e a prática de atividades que tornem evidente esta pluralidade, aproximando teoria à prática pedagógica.

O suposto é de que:

- Alguns professores não dão a devida importância sobre a questão da pluralidade cultural em sua prática docente.

- Os conhecimentos sobre a origem da cultura, para muitos alunos passam despercebidos, ou seja, por falta de explicação, por parte do professor, nas aulas práticas.
- A cultura, nas aulas, geralmente está voltada somente para a questão da diversão e não estão focadas na reflexão sobre diversidade cultural.

Neste sentido, uma mostra cultural é um evento que aglutina várias representações da realidade de uma determinada cidade ou região, e que serve para incentivar a produção e promover a divulgação de atividades artístico-culturais; estabelecendo, por conseguinte, um elo entre a entidade que a realiza e a comunidade receptora. Além disso, o objetivo de uma mostra cultural é o de assumir a arte como uma forma de identificação, de formação e ação do cidadão, potencializando o seu pensar e sua produção no processo de construção de uma identidade individual e coletiva na sociedade.

O *Workshop* Cultural como possibilidade de exercício e prática da pluralidade cultural no cotidiano escolar da EJA do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza, nesse ano, buscará desenvolver com seus educandos e a comunidade escolar, uma ação cultural e social na sociedade local, fazendo-a pensar e produzir cultura e arte. Nossa mostra cultural nortear-se-á pela temática da **Região Centro-Oeste**. Isso significa exigir uma produção artística de cultura híbrida e compósita, uma vez que os alunos da EJA de origem do povo nordestino não estão, num primeiro momento, identificado com essa cultura, que, de qualquer modo lhe é subjacente, pois que compõe a brasilidade e, por conseguinte, a identidade brasiliense, em função das especificidades dos sujeitos da EJA (jovens, adultos, terceira idade, trabalhadores, população do campo, mulheres, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre outros). Assim, a partir da compreensão do imaginário cultural, retratado por conterrâneos de reconhecimento internacional como Ricardo Guilherme Dicke, Manoel de Barros, Cora Coralina, Emmanuel Marinho, etc., é possível vislumbrar o quanto a identidade desses exemplos da região centro-oeste está presente na história e na formação cultural do povo brasileiro.

A região Centro-oeste que é a temática do *Workshop* Cultural, é uma região muito rica em sua diversidade cultural. Histórica e socialmente, com diversas manifestações artísticas, folclóricas e culturais - influenciadas por tradições andinas, européias, africanas e indígenas - compõem a identidade daquele povo. Desta maneira, é possível trabalhar a cultura da região Centro-oeste a partir de sua diversidade, privilegiando alguns subtemas, quais sejam: música e danças populares (o cururu, o siriri, a dança dos mascarados, a cavallhada,

músicas regionais executadas com a viola de cocho, as danças de São Gonçalo, do congo, do chorado e o rasqueado, Boi-à-Serra, etc.), artes plásticas e artesanato (pintura naïf – óleo sobre tela, inscrições rupestres em suas grutas, máscaras, fantasias e alegorias carnavalescas, xilogravuras, artesanato produzido em cerâmica, palha, renda e outros materiais), culinária típica, literatura popular (cordéis), poesia, além de um universo composto por patrimônios históricos que será trabalhado no *Workshop* Cultural. Ademais, pode-se explorar a formação cultural do Centro-oeste a partir de aspectos sociais peculiares da região, que contribuem diretamente para a formação da identidade do Centro-oeste, dialogando com as mais diversas áreas científicas: saúde, tecnologia e educação.

Como parte do calendário escolar da Instituição, a realização da Mostra acontecerá nos dias 25 e 26 de outubro de 2010, nas instalações da unidade de ensino. Durante a mostra cultural, serão expostos trabalhos artísticos e culturais, fundamentados em critérios de trabalhos pedagógicos, produzidos pelos alunos de todas as turmas da escola.

A mobilização da comunidade será feita por: arrecadação de materiais ao longo do ano do projeto, doação financeira, organização através do conselho escolar, festas do decorrer do ano com fins lucrativos, participação das apresentações, pois a Mostra se caracteriza como um momento final (culminância) de um trabalho pedagógico articulado ao longo de vários meses.

De acordo com pensamentos de educadores como Freire, Haddad e Brunel, conclui-se que um projeto busca colocar o aluno em situação de questionamento, para que possa:

Medir sobre suas escolhas, tomar consciência sobre o que aprecia manejar de forma motivada e inteligente materiais postos à sua disposição e expressar idéias, sentimentos, atitudes, crenças, de forma responsável.

Para isso como Brunel (2004), não se deve esquecer dos princípios fundamentais para elaboração de projetos: princípio da intenção, princípio da situação-problema, princípio da ação, princípio da experiência real anterior, princípio da investigação, princípio da integração, princípio da prova final e princípio da eficácia social.

Como princípio da intenção, os alunos elegeram a pluralidade cultural, que é uma temática transversal que reuni um conjunto de manifestações culturais, formada por diferentes etnias referente à contribuição de povos africanos, indígenas, portugueses e outros, para a construção de uma cultura brasileira.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), jovens e adultos podem conhecer e até vivenciar manifestações culturais relacionadas aos diferentes grupos étnicos, através da música, danças, crença, alimentação e o esporte complementando conhecimentos sobre a diversidade presente no Brasil.

Como princípio da situação-problema a Pluralidade Cultural tem como proposta curricular voltada para a cidadania, tem um significado especial ao proporcionar elementos onde o aluno tenha um relacionamento com a democracia, o surgimento de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais, para a sua vida e cotidiano. Propondo a partir da educação uma relação com os valores sobre a diversidade presente no Brasil. No processo da educação deve-se o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos que insere a socialização do adolescente e do adulto, garantido a liberdade e o acesso às fontes de cultura.

O preconceito e a discriminação marcam muitas vezes a convivência de uma sociedade pelo fato dela ser constituída por grupos diferenciados, o Brasil faz parte dessas características, já que a cultura é diversificada por linguagens diferentes, religião, crença, costumes e valores morais de influência de outros povos. A comunidade e a escola são ambientes que esclarecem esta diversidade, geralmente em cada grupo, há uma descendência étnica, ou seja, um indivíduo com parentesco indígena, africano, europeu e etc. Isso faz com que sociedade conviva com a diversidade etno-cultural, porém é preciso que o professor facilite a vivência e a aprendizagem da pluralidade cultural na escola, para que haja o respeito e a valorização. O jovem e o adulto no ambiente escolar convivem com a diversidade e também podem aprender com ela, o investimento na formação do professor no tema da pluralidade cultural além de ser importante precisa ser um compromisso político-pedagógico educacional no desenvolvimento do profissional da educação, relata o PCN (1997).

Dando ênfase ao que foi mencionado acima, o PCN (1997) afirma que, na escola onde a diversidade está diretamente naqueles que constituem a comunidade, essa presença tem sido ignorada, silenciada ou minimizada. São múltiplas origens da omissão com relação à pluralidade cultural.

Como princípio da ação, tem-se o projeto workshop cultural e científico que é uma atividade desenvolvida através de apresentações em uma semana no 2º semestre letivo, onde os alunos da EJA do noturno preparam projetos, em grupos onde fazem apresentações relacionadas aos estados brasileiros, com relação às profissões,

manifestações culturais, projetos científicos e uns aspectos político-sociais. As apresentações fazem referências a índios no Brasil, aos afro-brasileiros os negros, aos nordestinos e aos homens do campo, as tecnologias do sudeste e as regionalizações no sul.

Como princípio da experiência real anterior, esse projeto tenta explicar a relação que há entre a pluralidade cultural e a EJA, a fim de observar o cotidiano dos alunos que freqüentam o âmbito escolar, para saber como está sendo vivenciada a pluralidade cultural por esses alunos.

As diversas culturas existentes como as indígenas, africanas, portuguesas, inglesas e outras, trouxeram elementos constituintes como as danças, as crenças, a alimentação, as vestes, as lutas, e o esporte para a formação da cultura brasileira. Devido a esta herança cultural no âmbito escolar permite a vivência desta diversidade.

Como princípio da investigação tem-se a questão da pluralidade cultural com relação à EJA na escola, sabe-se que o aluno não exerce atividades escolares relacionadas à cultura, como por exemplo, um festival musical, porém a origem cultural e a importância étnica, às vezes não são repassadas para o aluno como deveria no cotidiano escolar. Por isso, teve-se o interesse de questionar o seguinte: como a pluralidade cultural faz parte do cotidiano dos alunos que estudam na EJA no Centro Educacional Pompílio Marques de Souza?

Como princípio da prova final a escola é um ambiente onde o aluno vivencia a prática da cultura e esta prática é permitida devido à contribuição das manifestações de culturas denominadas "pluralidade cultural", porém a responsabilidade de repassar conhecimento desta pluralidade é do professor.

O professor trata a escola como um ambiente, onde se deve explorar a aprendizagem das culturas, entendendo que cada sociedade com sua própria cultura, que pode ser percebida pelos alunos, através do incentivo do trabalho na escola, satisfazendo as necessidades humanas e conhecimentos.

Segundo o PCN (1997), trata-se de oferecer ao aluno, e construir junto com ele, um ambiente de respeito pela aceitação; de interesse pelo apoio à sua expressão; de valorização, pela incorporação das contribuições que venha a trazer.

Contudo, o interesse do projeto está em mostrar a valorização que os professores estão atribuindo nas aulas da EJA com relação à pluralidade cultural, fazendo refletir sobre a questão de que existem diversas manifestações culturais e que deve ser vivenciada e

reconhecida pelo aluno, a fim de contribuir para interação com vários grupos étnicos e diversidades existentes. Assim, através desse projeto os alunos, poderão refletir sobre possíveis métodos para o trato a cerca da pluralidade cultural na escola a nível que o campo da cultura é diversificado, podendo ser mais explorado nas escolas através da facilitação de aprendizagem pelo professor.

E como princípio da eficácia social, justifica-se esse projeto pelo fato de analisar a importância da pluralidade cultural, de refletir sobre a forma que ela é aplicada, contribuindo para um melhor desenvolvimento e valorizando as diversas culturas, incentivando o próprio conhecimento do aluno no cotidiano escolar.

5- OBJETIVOS:

Um Projeto de Intervenção Local revela compromisso com a realidade histórica do aluno e, deste modo, promove o encontro da escola com outros atores social presentes no bairro e cidade, buscando a construção de uma agenda comum de trabalho que possibilite o enfrentamento dos problemas que impedem a própria escola de cumprir plenamente sua função social elementar, a saber, garantir que todos, adultos e jovens, se apropriem dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, percebendo-se sujeitos da história.

5.1- Objetivo Geral:

- Promover um Workshop Cultural como possibilidade de exercício e prática da pluralidade cultural no cotidiano escolar dos alunos da EJA.

5.2- Objetivos específicos:

- Promover, na escola, espaços de reflexão e problematização da pluralidade cultural num diálogo efetivo sobre as diferenças culturais do Brasil e da região Centro-Oeste, buscando o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia do reconhecimento e igualdade de valorização de nossas raízes africanas, ao lado de raízes indígenas, quilombolas e o homem do campo.

- Sensibilizar os professores de diferentes disciplinas para a importância da temática pluralidade cultural como conteúdo curricular e mobilizá-los para a abordagem do tema dentro e fora da sala de aula;
- Demonstrar as várias produções manuais, áudios-visuais, da pluralidade cultural dos alunos, também como forma de ganhar dinheiro vendendo para a comunidade, professores, alunos e direção escolar, num contexto escola-trabalho divulgando a arte local;

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

O projeto de intervenção local é um planejamento coletivo, sendo imprescindível à participação de todos os envolvidos no processo educacional (docentes, funcionários, alunos, família e comunidade) para torná-lo compatível com os anseios da comunidade escolar.

De acordo com o resumo ou cronograma indicando abaixo está discriminado atividades da escola para o desenvolvimento do projeto. As informações abaixo poderão ser fixas ou poderão mudar de acordo com a execução, as fontes que virão os recursos estão nas parcerias locais. As despesas podem ser agrupadas por elementos de despesa específicos, de acordo com as turmas agrupadas no projeto e estão divididas em grupos como: material de consumo, material permanente, pagamento de equipes, serviços de terceiros, diárias e hospedagem, obras e instalações.

Os recursos podem vir diretamente ou indiretamente da direção, de acordo com a possibilidade do financeiro do Conselho Escolar.

Atividades	Responsabilidades	Cronograma
1.1-Promover, na escola, espaços de reflexão e problematização da pluralidade cultural num diálogo efetivo sobre as diferenças culturais do Brasil e da região Centro-Oeste;	1.1-Equipe Gestora, Corpo Docente, Corpo Discente, Conselho Escolar Comunidade Local; 1.2-Coordenação Pedagógica e Corpo docente	1.1-Escolha do Tema Central; Tema Central Escolhido: Região Centro-Oeste, Elaboração das Normas do Projeto e Escolha dos Alunos; (Fevereiro de 2010)

<p>1.2-Buscar o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura brasileira;</p> <p>1.3-Reconhecer a igualdade de valorização de nossas raízes africanas, ao lado de raízes indígenas, quilombolas e o homem do campo;</p> <p>1.4-Iniciar o projeto com aulas de pluralidade cultural, produção de materiais, divulgação de documentos e visionando vídeos sobre o assunto da pluralidade.</p>	<p>da EJA;</p> <p>1.3-Corpo Docente da EJA, em especial os Professores de História e Geografia e Corpo Discente da EJA;</p> <p>1.4-Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Corpo Docente da EJA e Corpo Discente da EJA;</p>	<p>1.2-Apresentação do Tema para os alunos, Sorteio dos Estados para as turmas, Preparação das Apostilas com o Tema Central e Divulgação da Comissão Organizadora; (Março de 2010)</p> <p>1.3-Preparação das Aulas Temáticas sobre Pluralidade Cultural, Implantação das Provas Temáticas, Iniciação da Elaboração dos Stands e Fixação de Normas do Projeto; (Abril de 2010)</p> <p>1.4-Dando Aula sobre Técnicas de Arte, Estudo sobre Educação Física, Cálculos em Matemática, Textos em Português e Inglês sobre a Temática da Pluralidade Cultural. (Abril de 2010)</p>
<p>2.1-Sensibilizar os professores de diferentes disciplinas para a importância da temática pluralidade cultural como conteúdo curricular;</p> <p>2.2-Mobilizar os professores para a abordagem do tema dentro e fora da sala de</p>	<p>2.1-Equipe Gestora, Corpo Docente, Corpo Discente, Conselho Escolar Comunidade Local;</p> <p>2.2-Coordenação Pedagógica e Corpo docente da EJA;</p> <p>2.3-Corpo Docente da EJA, em especial os Professores</p>	<p>2.1-Busca de Materiais para a Execução do Projeto, Divulgação das Turmas que Trabalharão juntas no Projeto, Aplicação das Aulas Temáticas, Busca de Patrocínios para o projeto, Elaboração da Planilha de Ornamentação.</p>

<p>aula;</p> <p>2.3-Divulgar as normas das apresentações, falar sobre os cálculos do projeto e realizar um debate sobre a temática do projeto;</p> <p>2.4-Argumentam a favor de um currículo integrado consideram não só que assim se favorece o ensino e a aprendizagem.</p>	<p>de Matemática e Ciências Naturais e Corpo Discente da EJA;</p> <p>2.4-Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Corpo Docente da EJA e Corpo Discente da EJA;</p>	<p>(Maio de 2010)</p> <p>2.2-Divulgação de Notas dos alunos nas provas, Divulgação de Grupos de Trabalho do projeto, Divulgação das Verbas aquisitivas, Elaboração da Festa do folder do projeto; (Junho de 2010)</p> <p>2.3-Primeiros Ensaios das apresentações do Projeto, Divulgação do Material adquirido para Execução do Projeto; (Julho de 2010)</p> <p>2.4-Aplicação de Conteúdo da Temática Centro-Oeste, Início das Inscrições para Venda de Produtos nas Apresentações do Projeto e Divulgação dos Valores Arrecadados para o Projeto. (julho de 2010)</p>
<p>3.1-Demonstrar as várias produções manuais, áudios-visuais, da pluralidade cultural dos alunos;</p> <p>3.2-Praticar as diferenças culturais, o ensino, a pesquisa, a produção documental, a produção de material didático-pedagógico</p>	<p>3.1-Equipe Gestora, Corpo Docente da EJA, Corpo Discente da EJA;</p> <p>3.2-Coordenação Pedagógica e Corpo docente da EJA;</p> <p>3.3-Corpo Docente da EJA, em especial os Professores de Arte e Educação Física e</p>	<p>3.1-Retomada de Divulgação de Materiais sobre o Centro-Oeste e sobre Pluralidade Cultural; (Julho de 2010)</p> <p>3.2-Continuação dos Ensaios das Apresentações, Debates em História e Geografia, Estudos em Ciências Naturais e</p>

<p>e as apresentações dos alunos no projeto;</p> <p>3.3-Ensaiai e reunir os alunos na estrutura real do projeto como, na culminância;</p> <p>3.4-Executar o <i>Workshop</i> Cultural com as apresentações, demonstrações, danças e vendas de produtos dos alunos.</p>	<p>Corpo Discente da EJA;</p> <p>3.4-Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Conselho Escolar, Corpo Docente da EJA, Corpo Discente da EJA e Comunidade Local;</p>	<p>Matemática, Problemáticas em Português e Inglês; (Agosto de 2010)</p> <p>3.3-Continuação dos Ensaaios para as Apresentações do Projeto, Fim das Inscrições para venda de Produtos nas Apresentações, Divulgação da Lista Oficial das Apresentações e Divulgação das Premiações; (Setembro de 2010)</p> <p>3.4-Ornamentação dos Stands para Execução do Projeto, Últimos Ensaaios das Apresentações do Projeto, Divulgação das Comidas Típicas para Degustação e Apresentações Culturais Finalizando o Projeto. (Outubro de 2010)</p>
---	--	---

7- CRONOGRAMA:

O Workshop Cultural será realizado conforme cronograma acima podendo haver mudanças de acordo com a comissão organizadora.

8- PARCEIROS:

Todos os envolvidos no processo de inclusão direta ou indiretamente podem ser considerados parceiros: família, direção da escola, servidores, professores regentes, alunos, enfim, toda comunidade escolar.

Os parceiros na busca de soluções são as possibilidades de parcerias com as várias Secretarias de Estado do Distrito Federal.

Outros parceiros confirmados para ajuda nas apresentações, são: o Grupo Via Sacra ao Vivo de Planaltina/DF, o Grupo de Dança Catira Erasmo de Castro de Planaltina/DF; o Grupo de Capoeira Bira Zulu de Planaltina/DF, o Grupo de Bumba Meu Boi de Sobradinho/DF, o Grupo Tradições Gaúchas do CTG – Querência Formosa/GO e os Escritores da Academia Planaltinense de Letras;

Parceiros de captação financeira para escola na execução do projeto são os comerciantes da comunidade local.

9- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Avaliação é uma prática que o homem realiza e participa, visando obter resultados quantitativos ou qualitativos, ou seja, pode ser classificatória ou formativa.

A avaliação será contínua e acontecerá durante o processo de desenvolvimento do projeto de intervenção local com a participação de todos os envolvidos e dos docentes, que viabilizarão um processo de, sistematização em relatórios descritivos através dos relatos informais da comunidade escolar.

10- REFERÊNCIAS:

_____. Congresso Nacional. *Lei Federal nº. 9.394*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Base da Educação nº. 5692 de 11.08.71, capítulo IV. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Referências de Consulta:

1. ARROYO, Miguel G. *Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. BRUNEL, Carmem. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. POA: Mediação, 2004.
3. CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo*. Petrópolis: Vozes, 1998.
4. FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Tradução Horácio Gonzáles, 24 ed. atualizada São Paulo: Cortez, 2001.
5. FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
6. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
7. FREIRE *A experiência do MOVA*. SP/Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.
8. GADOTTI, M. et al. *Alfabetização de jovens e adultos: caderno do educando*. Rio de Janeiro: Escola Multimeios, 2007.
9. HADDAD, Sergio. *Estado e Educação de Adultos (1964 - 1985)*. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1991. 360 p.

10. LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992.

ANEXO I

Normas para as exposições do workshop:

Toda e qualquer exposição poderá ser organizada por grupos de alunos. Porém, esses grupos devem ser compostos por, no máximo, 10 (dez) integrantes. Para a realização da exposição, faz-se necessário que a mesma possua um nome e identifique os artistas que contribuem para o evento. Além disso, cada obra exposta deve constar de título, de identificação do artista, de identificação da técnica utilizada. Para orientar os visitantes, em cada exposição deverá haver pelo menos um monitor durante todo o horário de funcionamento da Mostra. Esse monitor deve estar preparado para prestar informações sobre a exposição. Ficará a cargo dos grupos a distribuição de horários para cada monitor.

Comercialização de produtos e serviços:

É permitido aos alunos concluintes, como forma de contribuição à “caixinha” de formatura, a comercialização de produtos nas áreas de artesanato e moda. Contudo, é preciso estar atento à necessidade de tais exposições representarem primordialmente um trabalho acadêmico. Portanto, é preciso que os estudantes, além de venderem os produtos, tenham realizado pesquisa a respeito de técnicas, artistas e materiais utilizados nas obras.

Para a comercialização de alimentos e bebidas típicos da região Centro-oeste será permitido somente a participação de concluintes da 8ª Série da EJA ou 3º ano EM. Serão disponibilizados 8 (oito) estandes, sendo cada dois deles representados por um Estado da Região Centro-oeste, além de 4 (dois) estandes de bebidas típicas e outras. A divisão de turmas por Estado ficou assim estabelecida:

Participação das turmas:

Seguindo o critério quantitativo de turmas por ano, bem como a adequação temática e pedagógica de aplicação de trabalhos que abordem práticas artísticas e culturais nas turmas da escola, fica definida a quantidade mínima de um trabalho por turma para cada ano.

Avaliação dos Professores:

As atividades poderão ser avaliadas pelos docentes a partir dos seguintes critérios:

- a) quando o docente solicitou trabalho para Mostra como trabalho de disciplina, o mesmo deverá avaliar o aluno para sua disciplina concedendo-lhe uma pontuação criteriosa de até 3 (três) pontos no diário, averiguando a efetiva participação do aluno, deverão conceder 10% (dez por cento) sobre a nota final do aluno no diário.
- b) Quando o aluno inscrever-se por livre e espontânea vontade para apresentação de trabalho não solicitado por nenhuma disciplina, os professores devem pontuar extra 10% sobre a nota obtida pelo aluno no diário, desde que averiguada a efetiva participação do aluno.